

Hoje (14/04/2018) o tema proposto de “empatia pelos seres” despertou algumas reflexões que antes não surgiram e nem tomaram alguma profundidade. Inicialmente as atividades causaram um desconforto, a realidade apresentada, e que não era desconhecida por inteiro, resgatou sentimentos como a agonia, desespero, nó na garganta, sentimentos que não eram positivos e que remetiam, principalmente aos maus tratos aos animais.

Acredito que, de acordo com as minhas experiências e dentro das minhas limitações a aula tenha me abalado tamanha crueldade da indústria da carne e, devido à sua longa duração, desgastante. A agricultura da carne desperta o pior do ser humano, por isso a inquietação e perturbação, não queremos nos responsabilizar e alimentar essa indústria que se mantém devido aos costumes que foram naturalizados e que por muito tempo não questionamos.

A questão gira em torno da dificuldade em quebrar esse paradigma e buscar conhecimento sobre as causas e efeitos, nos permitir entender e tomar nossas decisões, essa primeira quebra exige coragem, precisa que saia de dentro, e que seja suficiente para promover uma mudança, primeiramente interna.

No meu caso creio que será necessário uma maior preparação, eu entendo os argumentos apresentados, no entanto algumas tradições ainda precisam ser refletidas, posso dizer que não foi suficiente, ou não me permiti (não sei qual dos dois), que a mudança desse mais um passo, tenho a consciência dos impactos e todos os danos envolvidos na agricultura dos animais, porém ainda há uma resistência ou falta de força de vontade.

Fico feliz em dizer que a semente foi plantada e que estou disposta a diminuir o consumo de carne como primeiro ato de mudança, um passo de cada vez, além disso buscarei o conhecimento para passar aos que estão ao meu redor.

Barbara Rentes Barbosa